

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

São Paulo, 05 de agosto de 2009.

Prezados Clientes,

Segue o nosso relatório mensal de investimentos do mês de Julho de 2009.

Aqui apresentamos o cenário econômico e o desempenho dos nossos fundos no período, as nossas perspectivas para o mês de agosto e, por fim, a tabela de rentabilidade dos fundos no ano de 2009.

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br

CENÁRIO ECONÔMICO EM JULHO

O mês de julho foi marcado por uma nova onda de otimismo no mercado financeiro internacional. O principal estímulo para o aumento do apetite por risco dos investidores foi o início da temporada de balanços corporativos do 2º trimestre. Na média, os resultados das empresas mostraram-se superiores às estimativas dos analistas, principalmente das instituições financeiras, que voltaram a apresentar lucros bilionários no período. Bons dados da atividade econômica dos principais países do globo também contribuíram para a reversão do pessimismo que pautou o mês de junho. Os investidores ainda demonstravam cautela no início do mês, uma reação à contínua deterioração do mercado de trabalho dos EUA, onde a taxa de desemprego atingiu 9,5%. De uma forma geral, os demais indicadores de atividade econômica foram positivos e parecem apontar que o fundo do poço ficou para trás, apesar do nível desejado ainda permanecer distante. Um dos setores que mostrou melhora foi o imobiliário, com pequena recomposição dos preços e do volume de vendas. O PIB dos EUA voltou a registrar contração no 2º trimestre. Pode-se dizer que a queda de 1% foi moderada, já que no trimestre anterior havia sido de 6,4%. As principais economias européias finalmente deram sinais de estabilização e a China informou um crescimento de 7,9% no 2º trimestre, acima das projeções do mercado. Alguns outros números da economia chinesa deram força a um novo rally das commodities no mercado internacional. No mês, o Dow Jones avançou 8,6% e o S&P-500, 7,4%. O Ibovespa acompanhou de perto os índices de Wall Street e registrou ganhos de 6,41%, encerrando o mês de julho com 54.766 pontos. A alta acumulada no ano de 2009 passou a ser de 45,85%.

O mercado interno também trouxe boas notícias. Os principais índices de inflação seguem em queda e os indicadores da atividade econômica local já mostram sinais de recuperação. A produção industrial avançou 0,2% em junho, em comparação ao mês precedente, e as vendas a varejo também seguem firmes na trajetória de alta. O IPCA, índice oficial de inflação, já indica uma convergência para o centro da meta. Em base anual registrava elevação de 4,8% em junho. O Comitê de Política Econômica do Banco Central voltou a reduzir a taxa básica de juros em 0,5 pp, que passou a ser de 8,75% aa. A ata da reunião ressaltou

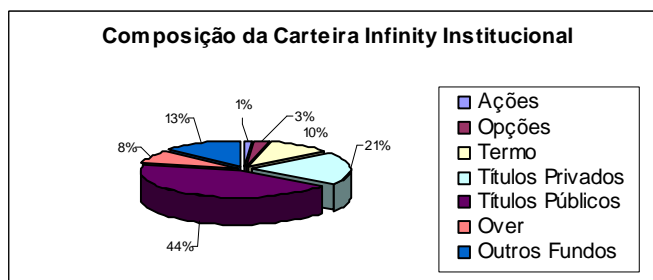
RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

que as expectativas da entidade são de um cenário inflacionário benigno, calcado principalmente na ociosidade dos fatores de produção, porém de muita cautela, já que permanecem as incertezas sobre o ritmo de recuperação da atividade econômica. No mercado futuro, as taxas de juros dos principais contratos registraram variações menos contundentes em comparação com os meses anteriores. O DI jan/11 recuou de 10,02% no fechamento de junho para 9,84% aa. e o DI jan/12 caiu de 11,05% para 11,02% aa.

No mercado cambial, houve continuidade da desvalorização do dólar em relação ao real. Este foi o quinto mês consecutivo de queda da moeda norte-americana. A taxa comercial do dólar acumulou perdas de 5,05% e encerrou o mês de julho cotada a R\$ 1,865 nas operações de venda, o menor patamar do ano até então. Com este resultado, o declínio em 2009 passou a ser de 20,1%. As atuações do Banco Central têm apresentado um efeito limitado sobre a cotação da moeda. A instituição segue comprando divisas no mercado à vista e as reservas internacionais já retomaram o patamar pré-crise. A bolsa de valores de São Paulo voltou a apresentar fluxo positivo de recursos. O saldo do mês de julho foi superavitário em R\$ 2,2 bilhões. O saldo da balança comercial também foi positivo. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, o superávit no mês de julho foi de US\$ 2,93 bilhões.

ESTRATÉGIAS E POSIÇÃO MÉDIA DA CARTEIRA

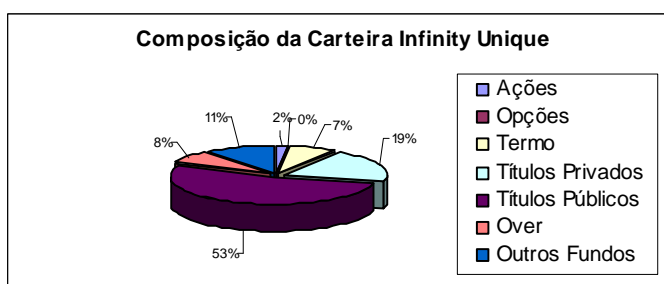
INFINITY INSTITUCIONAL FIM



O fundo Infinity Institucional apresentou uma rentabilidade de 109,3% do CDI no mês de julho. Entre os ativos que compõem o portfólio do fundo, a carteira de ações registrou o melhor desempenho, acompanhando o desempenho da bolsa de valores, porém representa um percentual muito pequeno na composição do fundo. As operações a termo de Bovespa também foram beneficiadas pelos ganhos do mercado de ações e registraram boa rentabilidade no período, com significativo volume de antecipações. As aplicações em títulos privados, concentradas em DPGEs, apresentaram boa rentabilidade, em parte compensando o desempenho próximo de 100% do CDI dos títulos públicos pós-fixados.

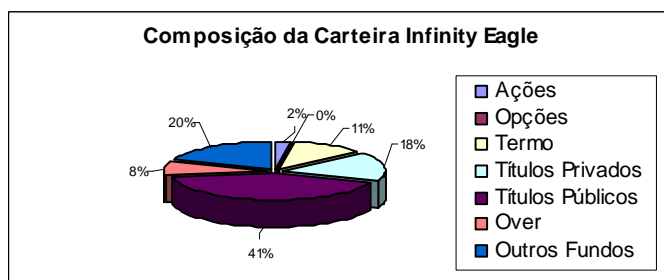
RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

INFINITY UNIQUE FIM



As antecipações das operações de termo de Bovespa e o bom desempenho dos títulos privados (DPGEs) garantiram uma rentabilidade superior ao *benchmark* no mês de julho. A performance do fundo Infinity Unique foi de 111,7% do CDI. A carteira de ações, apesar do baixo percentual, também contribuiu de forma positiva para o desempenho do fundo no período. Em compensação, as operações compromissadas mais uma vez apresentaram rentabilidade levemente abaixo do CDI.

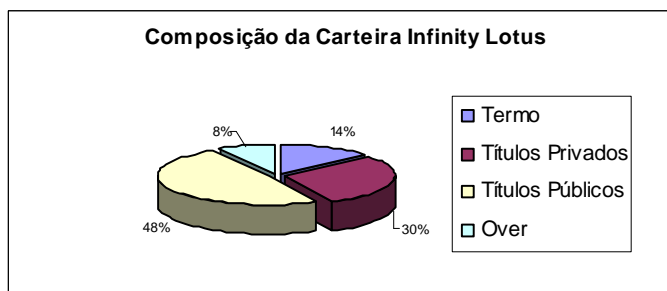
INFINITY EAGLE FIA



As operações de arbitragem e de volatilidade com taxas de juros e câmbio (delta-hedge) mais uma vez contribuíram positivamente para a boa performance do fundo Infinity Eagle, que registrou rentabilidade de 116,5% do CDI no mês de julho. Além das operações com derivativos, a boa performance da bolsa de valores de São Paulo contribuiu para o desempenho da carteira de ações e para o aumento do volume de antecipações de operações a termo de Bovespa.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

INFINITY LOTUS FIM



O fundo Infinity Lotus obteve uma rentabilidade de 101,3% do CDI no mês de julho. As aplicações em títulos privados pós-fixados (DPGEs) e o aumento das antecipações das operações a termo foram mais uma vez os principais responsáveis pela rentabilidade superior ao *benchmark* no período.

INFINITY SELECTION FIA

O Ibovespa encerrou o mês de Julho com alta de 6,41%. Este desempenho foi 1,48% superior ao do Infinity Selection, que apresentou elevação de 4,93% no período. Ainda assim, o FIA Selection acumula uma expressiva valorização de 59,14% em 2009, contra 45,8% do *benchmark*. No acumulado desde a constituição do fundo (abril de 2008), a elevação é de 4,33%, contra uma queda de 15,5% do Ibovespa. Apesar de todos os acontecimentos do ano passado, provavelmente o período mais complicado dos últimos 10 anos, o Infinity Selection conseguiu aproveitar as oportunidades geradas pela crise e capturar ganhos excedentes para nossos cotistas.

A valorização do Ibovespa no mês de julho foi basicamente devido às expressivas valorizações nos setores de construção e consumo e o forte ingresso de recursos estrangeiros para os setores citados. Dentre as valorizações da carteira do Selection, destacamos as ações da Duratex (DURA4), que continuaram a apresentar forte evolução no mês de julho (alta de 26,2%). No entanto, o setor de construção civil do Ibovespa apresentou alta próxima de 33%, com destaque para as ações da Gafisa (alta de 45%), estando entre os destaques que impactaram negativamente o desempenho do Selection no mês. No setor de consumo, apesar da forte alta das ações de Lojas Americanas (LAME4), 14,3%, e Lojas Renner (LREN3), 26,7%, constituímos uma posição nas duas empresas ao longo do mês para aproveitar o fluxo estrangeiro para o setor, o que contribuiu em parte para a valorização do fundo. Dentre nossas posições, destaque para Saraiva (SLED4), com alta de 21,4%, e para Dimed (PNVL3), com ganhos de 26,6%. Mantivemos uma posição levemente acima do índice no setor de energia elétrica e abaixo do mercado em bancos, focando basicamente as instituições de médio porte, com destaque para mais um mês de alta do Banco Pine (PINE4), de 12,1%. Ao longo do mês reduzimos nossas posições de Bradesco e Banco do Brasil a fim de capturar os retornos no setor de consumo. Em termos gerais, mantivemos uma exposição levemente abaixo do mercado para commodities, destacando a venda da posição Votorantim (VCPA4) após a forte alta de mais de 150% desde a nossa aquisição e substituindo-as por Klabin (KLBN4). As ações da VCP voltaram a registrar valorização

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

superior à Klabin. Entretanto as ações da Klabin já apresentam forte recuperação no mês atual. Dentre as demais posições contidas no fundo, destaque para a alta de 17,2% das ações da Aço Altona (EALT4), 19% da Contax (CTAX4) e 13% da Tam (TAMM4).

EXPECTATIVAS PARA AGOSTO

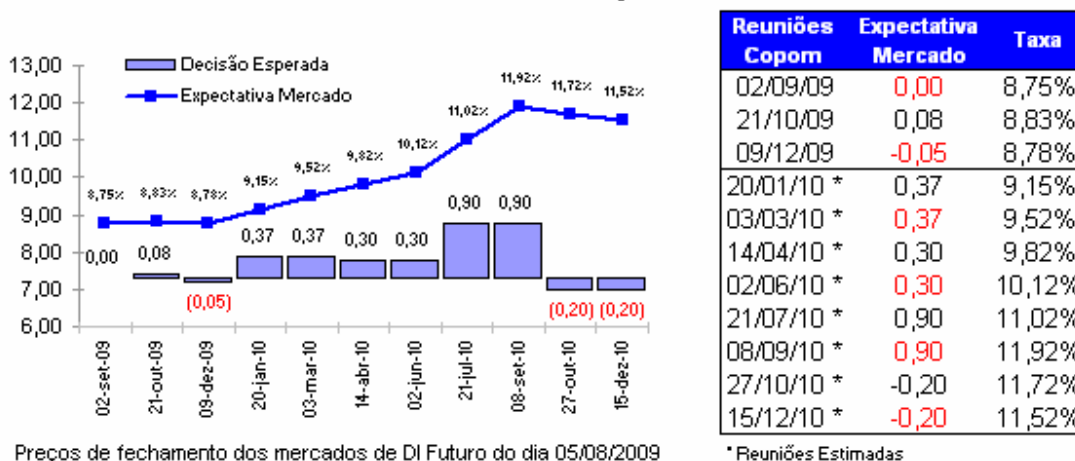
Cenário Internacional: As expectativas dos analistas seguem apontando melhoras marginais dos principais indicadores de atividade econômica. Ainda que muito incipientes e distantes dos níveis do final de 2007, os índices tendem a mostrar leve recomposição em relação aos períodos imediatamente anteriores, exceção feita ao mercado de trabalho, cuja velocidade de reação tende a ser mais lenta. Mantemos nossas estimativas de que a retomada da atividade será de forma gradual e não-uniforme, com as economias emergentes apresentando um poder maior de reação no curto prazo comparativamente aos países desenvolvidos. A agenda do mês de agosto trará novos balanços corporativos, que devem continuar apresentando resultados superiores às projeções iniciais. De uma maneira geral, com raras exceções, houve uma subestimação da performance das companhias. Com base nas últimas declarações dos principais membros da equipe econômica norte-americana, as discussões sobre um eventual processo de alta das taxas básicas de juros não deverá voltar à pauta neste ano de 2009.

Câmbio: A trajetória do dólar continua sendo de queda no início deste mês de agosto. A diminuição da aversão ao risco no front internacional tem atraído um volume elevado de recursos para o mercado local, principalmente para a bolsa de valores. O segmento de renda fixa também tem mantido elevada atratividade, a despeito das quedas da taxa básica de juros no ano corrente. A valorização dos preços das commodities tem sido um dos fatores de contribuição para um saldo positivo também na conta comercial. A tendência é de que o fluxo de recursos permaneça positivo durante o mês de agosto, ainda que tenhamos novos momentos de incertezas. O Banco Central deve seguir comprando dólares no mercado à vista e as reservas internacionais já encontram-se em patamar recorde, próximo de US\$ 212 bilhões.

Juros: Com a sinalização da última ata do Copom sobre o término do ciclo de cortes na taxa Selic, além das expectativas do mercado para uma recuperação mais rápida a partir de 2010, dado os efeitos defasados da política monetária, o mercado precificou, para quase todas as reuniões do Copom do ano que vem, alta nas taxas de juros, atingindo em seu pico 300 bps acima da Selic corrente. Esse prêmio aparentemente elevado vem sendo mencionado consistentemente pela Autoridade Monetária, que argumenta ser um patamar não condizente com o cenário inflacionário de referência utilizado pela instituição e pelo próprio mercado. Parece contraditório observar perspectivas positivas sobre a inflação futura, opinião compartilhada por todos no mercado, e ao mesmo tempo verificar a estrutura a termo de taxas de juros nos atuais patamares de inclinação. Possivelmente o mercado deva reavaliar a magnitude dos prêmios conforme a divulgação de dados mais recentes de atividade e inflação, ou ainda, rever as perspectivas correntes de inflação de 2010 para níveis mais elevados, para assim corrigir essa distorção tão abordada pelo Banco Central.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

Reuniões Copom



Reuniões Copom	Expectativa Mercado	Taxa
02/09/09	0,00	8,75%
21/10/09	0,08	8,83%
09/12/09	-0,05	8,78%
20/01/10 *	0,37	9,15%
03/03/10 *	0,37	9,52%
14/04/10 *	0,30	9,82%
02/06/10 *	0,30	10,12%
21/07/10 *	0,90	11,02%
08/09/10 *	0,90	11,92%
27/10/10 *	-0,20	11,72%
15/12/10 *	-0,20	11,52%

* Reuniões Estimadas

Bolsa de Valores: A bolsa de valores de São Paulo segue dependente dos dados externos. Os últimos números divulgados mostraram-se contraditórios, porém indicando leve recuperação. Estes diferentes sinais continuarão impondo certa volatilidade ao mercado de ações. A abertura do mês de agosto foi extremamente positiva, com alta superior a 2% em apenas duas sessões. Os ganhos em dólar acumulados no mercado local estão entre os maiores do mundo neste ano de 2009 e a recuperação dos preços das commodities, que em parte reflete as melhores perspectivas para a economia da China, tende a ser um dos principais atrativos para a bolsa local. Alguns resultados corporativos do 2º trimestre ainda serão conhecidos neste mês, devendo também influenciar os preços dos ativos. Vale ressaltar que há elevada liquidez externa e os ativos de renda fixa tiveram uma sensível perda de atratividade com o movimento internacional de queda dos juros. No entanto, um movimento de realização não está descartado. Setores para acompanhamento: Petrolífero, Siderúrgico e Celulose/Papel. Setores substituídos: Construção Civil e Consumo.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

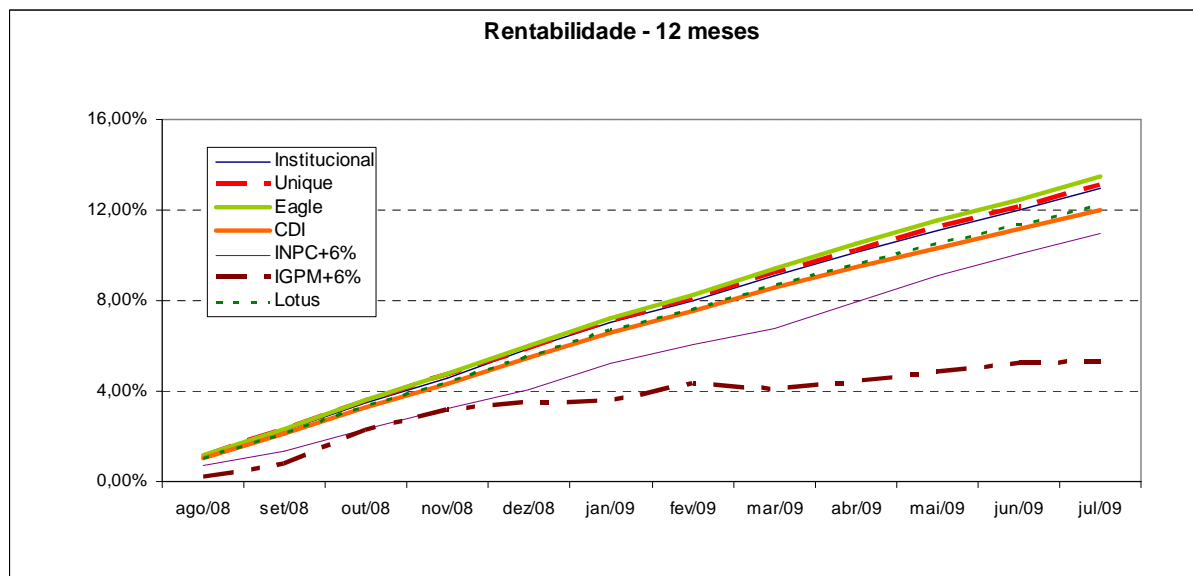
RENTABILIDADES

Fundos Multimercados

Fundo	Desde Início	12 meses	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09	nov/09	dez/09	Acum 2009
Institucional	139,45%	12,97%	1,13%	0,91%	1,01%	0,95%	0,86%	0,82%	0,86%	-	-	-	-	-	6,73%
CDI	125,23%	12,02%	1,05%	0,85%	0,97%	0,84%	0,77%	0,76%	0,79%	-	-	-	-	-	6,17%
% CDI	111,35%	107,92%	108,25%	106,50%	104,02%	112,96%	112,48%	109,14%	109,26%	-	-	-	-	-	109,01%
Unique	54,18%	13,12%	1,14%	0,91%	1,04%	0,94%	0,89%	0,83%	0,88%	-	-	-	-	-	6,82%
CDI	46,99%	12,02%	1,05%	0,85%	0,97%	0,84%	0,77%	0,76%	0,79%	-	-	-	-	-	6,17%
% CDI	115,30%	109,11%	109,05%	106,31%	106,66%	111,65%	116,61%	110,39%	111,69%	-	-	-	-	-	110,40%
Eagle	56,09%	13,46%	1,16%	0,93%	1,07%	1,03%	0,92%	0,81%	0,91%	-	-	-	-	-	7,03%
CDI	46,99%	12,02%	1,05%	0,85%	0,97%	0,84%	0,77%	0,76%	0,79%	-	-	-	-	-	6,17%
% CDI	119,35%	111,95%	110,80%	108,74%	110,16%	122,26%	119,71%	107,15%	116,49%	-	-	-	-	-	113,82%
IGPM+6%		5,30%	0,04%	0,75%	-0,26%	0,34%	0,42%	0,39%	0,05%	-	-	-	-	-	1,74%
INPC+6%		10,95%	1,13%	0,80%	0,69%	1,04%	1,09%	0,91%	0,79%	-	-	-	-	-	6,62%

Fundo de Renda Fixa

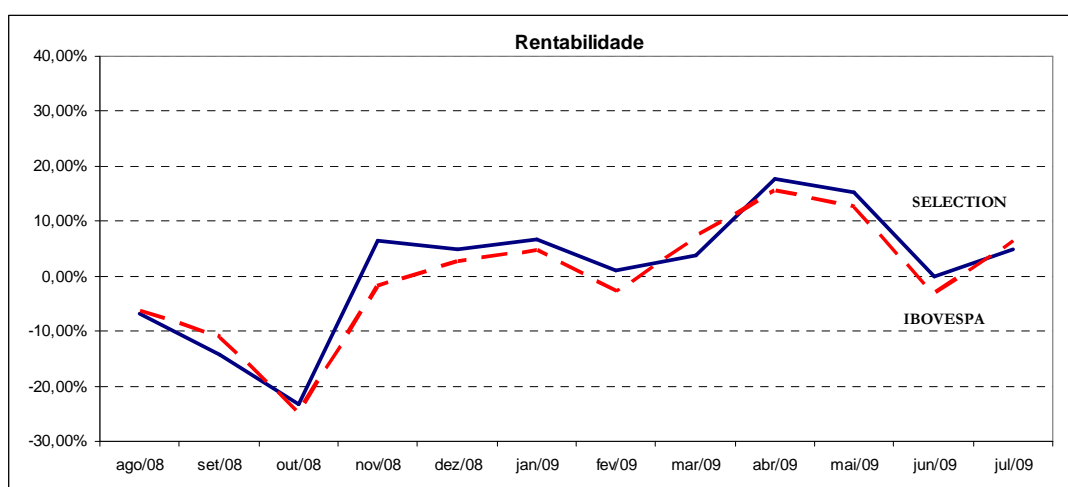
Fundo	Desde Início	12 meses	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09	nov/09	dez/09	Acum 2009
Lotus	16,38%	12,23%	1,07%	0,86%	0,99%	0,86%	0,80%	0,77%	0,80%	-	-	-	-	-	6,30%
CDI	16,07%	12,02%	1,05%	0,85%	0,97%	0,84%	0,77%	0,76%	0,79%	-	-	-	-	-	6,17%
% CDI	101,95%	101,78%	101,79%	101,09%	102,26%	101,93%	103,90%	102,04%	101,32%	-	-	-	-	-	102,08%
IGPM+6%		5,30%	0,04%	0,75%	-0,26%	0,34%	0,42%	0,39%	0,05%	-	-	-	-	-	1,74%
INPC+6%		10,95%	1,13%	0,80%	0,69%	1,04%	1,09%	0,91%	0,79%	-	-	-	-	-	6,62%



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

Fundo de Ações

Fundo	Desde Início	12 meses	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09	nov/09	dez/09	Acum 2009
Selection	4,33%	9,00%	6,77%	1,03%	3,77%	17,73%	15,14%	-0,05%	4,93%	-	-	-	-	-	59,14%
Ibovespa	-15,55%	-7,97%	4,66%	-2,84%	7,18%	15,55%	12,49%	-3,26%	6,41%	-	-	-	-	-	45,84%
% Ibovespa	19,88%	16,96%	2,11%	3,87%	-3,41%	2,18%	2,64%	3,21%	-1,49%	-	-	-	-	-	13,29%



Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br



Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.